

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 - Um minuto de Reflexão; 2 - Sobre embalagens plásticas para produtos apícolas; 3 - Mel pode voltar a ser exportado; 4 - Açores: Governo defende promoção do mel nos mercados internacionais; 5 - União Européia suspende embargo ao mel brasileiro; 6 - Produtos de Mato Grosso chamam atenção em feira no Japão e atraem compradores; 7 - Convite - 4º Reunião Técnica do APIPARÀ 2008; 8 - Casa do Mel deve fazer da região de Alagoa Nova um modelo de cadeia produtiva; 9 - SC: Mel pode voltar a ser exportado; 10 - Curso de Iniciação em Apicultura; 11 - União Européia libera importações de mel brasileiro; 12 - UE deve retomar importação de mel do Brasil; 13 - Urso é condenado por roubo de mel na Macedônia; 14 - II Curso Virtual de Apicultura - Peru 2008; 15 - Arranjo Produtivo - Apicultores e parceiros iniciam formatação do Projeto Mel do Amapá; 16 - Cientistas descobrem segredo por trás da realeza das abelhas; 17 - Apicultura é tema de curso promovido pela Embrapa na III Dinapec; 18 - Governo faz consulta pública para melhorar sistema de produção de mel; 19 - Apicultura - UE reconhece oficialmente controle de substâncias no mel brasileiro; 20 - Guia da Apicultura Brasileira; 21 - DVD - entrevista com Sr. Nikolaos Argyrios Mitsiotis (apagão da biodiversidade nas reservas ecológicas); 22 - A importância da apicultura no ecossistema; 23 - Sebrae - Apicultores e parceiros iniciam discussões e formatação do Projeto Mel do AP; 24 - CEPLAC realiza o Iº Curso de Meliponicultura (abelhas sem ferrão).

1 - Um minuto de Reflexão

· "Liderar não é importante; mas despertar nos outros a vontade de fazer. - " Autor desconhecido"

· "Se você desenvolve os hábitos do sucesso, você fará do sucesso um hábito. - "Michael E. Angier"

2 - Sobre embalagens plásticas para produtos apícolas

Senhores Apicultores,

Em resposta ao assunto levantado do fórum CIA da Abelha, nos colocamos da seguinte forma: A AUP por si só, não é garantia de que o embalagem seja adequada para o uso de determinado produto, até porque atualmente, diferentemente do que foi no início, ela não exige nenhum tipo de avaliação, teste ou laudo de nenhuma entidade, é somente uma declaração do produtor de que seu produto é adequado para o uso alimentício.

Porém, nós da Implável, há muitos anos, (desde 1.990), temos análise do Instituto Adolfo Lutz, entidade governamental que faz testes e emite laudos comprovando que o produto é adequado para uso alimentar e farmacêutico, testes estes, baseados na "The United States Pharmacopéia - Physical Tests", norma internacional que rege a indústria farmacêutica em muitas de suas exigências.

Além disso, utilizamos só resinas virgens, adquiridas somente em polos petroquímicos, os quais submetem seus produtos aos rigorosos exames do FDA (Food and Drug Administration), poderoso órgão governamental americano (correspondente talvez à nossa ANVISA aqui no Brasil), que regula

toda indústria química, alimentícia e farmacêutica não só dos EUA, mas também dos materiais que entram naquele país, tendo suas resinas aprovadas pelo mesmo.

As resinas petroquímicas nacionais (chamadas commodities), em função da globalização, são vendidas em todo o mundo, e caso não estivessem aprovadas dentro desse padrão internacional, não obteriam aprovação para comercialização nos EUA e em todo o mundo, com laudos e análises que comprovam sua total aptidão para o uso alimentício e farmacêutico.

Vale ressaltar ainda que, nossa empresa, além de estar certificada pela ISO 9000, já implantou as Boas Práticas de Fabricação, garantia de que o processo todo é monitorado, controlado e rastreável, estando habilitada a fornecer a algumas das maiores empresas e laboratórios do país. De que adianta você ter resina de qualidade se o seu processo fabril não apresenta boas condições de fabricação, manuseio e higiene?

Há que se ressaltar ainda, que, muito do vidro que se utiliza no envase de mel e outros produtos, é vidro já utilizado e reaproveitado, sem garantia de sua perfeita limpeza e assepsia, utilizando tampas muitas vezes também já usadas ou fabricadas por empresas sem boas condições de fabricação, o que pode, não estamos afirmando, comprometer a qualidade do mel envasado.

Acreditamos que existe muita desinformação no mercado, e o que é pior, vai-se disseminado uma idéia errada e sem nenhuma comprovação científica, de que o plástico é o vilão do mundo e responsável por todos os males da vida moderna, o que é uma grande injustiça, haja visto, o mesmo ser um material que trouxe muito mais benefícios à vida moderna do que problemas, é atóxico, é totalmente reciclável, além de possuir baixo custo.

Nós da nossa parte, além de buscarmos as adequações dentro das normas vigentes e exigidas pelas entidades governamentais, estamos encaminhando especificamente esse assunto que foi colocado, diretamente às maiores petroquímicas do Brasil (Ipiranga, Braskem e Nova Petroquímica), para que os mesmos, com seus laboratórios e recursos, possam nos responder melhor e com mais propriedade às questões levantadas.

Colocamo-nos também a disposição dos senhores apicultores, dentro das nossas possibilidades, para discussão de novos assuntos que surgirem, pois entendemos que a partir da discussão dos problemas é que acharemos os melhores caminhos para todos. Peço que repasses esse e-mail ao pessoal da apicultura, e que tão logo tenhamos novas notícias, estaremos entrando em contato.

Att,

Katia Regina Muller - Depto Comercial - Inplável Ind. de Plásticos Ltda - Rua: Anaburgo, 3450 - 89237-700 - Joinville - SC - Brasil - (47) 3439-5454 - Email: katia.vendas@inplavel.com.br - www.inplavel.com.br

3 - Mel pode voltar a ser exportado

Vanessa Feltrin - da Redação - Os produtores de mel da região não conseguem esconder a satisfação com a possibilidade de voltarem a exportar para a Europa. Há dois anos sem laços com a União Européia, o mel brasileiro tem tudo para dar a volta por cima e, com isso, alavancar o preço do produto. Desde que a comercialização foi rompida, houve queda de 60% nas vendas. Foram os

contatos com os Estados Unidos, Canadá e África quem mantiveram os apicultores de pé. A suspensão da importação do mel produzido no Brasil entrou em vigor em março de 2006. Na época, a Europa alegava que o Brasil não possuía controle de resíduos equivalente aos países do bloco.

Agenor Sartori Castagna, proprietário da empresa Minamel, de Içara, conta que o problema das barreiras de exportações para a Europa já foi derrubado, mas que os produtores esperam agora é a publicação em Diário Oficial, na União Européia, da volta da compra do mel brasileiro. Além disso, precisam resolver os entraves com o Ministério da Agricultura em terras verde-amarelas.

"Um dos problemas que precisam ser resolvidos diz respeito à padronização. Além dos estabelecimentos, é necessário que os apicultores mantenham um padrão da casa de mel deles. Acredito que isso possa ser resolvido em no máximo 60 dias", ressalta.

União Européia quer alimento da região - Se depender apenas da vontade da União Européia, a exportação já começa, novamente, em abril. Um parecer do outro lado do mundo indica que os programas brasileiros de controle de resíduos já podem ser comparados aos dos padrões europeus. Uma visita de técnicos estrangeiros também é uma prova de que os europeus estão dispostos a retomar as compras. A comitiva fica no Brasil até hoje e quer avaliar se o País está cumprindo todo o processo para garantir a qualidade do mel.

Apesar das restrições se estenderem por dois anos, no ano passado, os produtores da região já perceberam a melhora em relação ao mel. "O preço está 30% melhor", diz Castagna. "Nós exportávamos antes, principalmente, para a Alemanha, Inglaterra, Suíça e Espanha e vimos, de um dia para o outro, as portas se fecharem. Como já tínhamos um pequeno contato com os Estados Unidos, estreitamos ainda mais as relações. Só que os preços reduziram muito. E para sobrevivermos tivemos que ser, de certa maneira, explorados", destaca.

Destaque na exportação de mel nacional - Vinte dois apicultores de Içara trabalham com a Minamel, eleita em 2001 como a maior empresa exportadora de mel do Brasil. A maior concentração de produtores da empresa, cerca de 90%, está no planalto serrano catarinense.

O restante dos cerca de 200 produtores estão distribuídos pelo Rio Grande do Sul, Paraná e em Minas Gerais. Em 2005, a Europa importou cerca de 14,4 milhões de toneladas de mel, gerando recursos da ordem de US\$ 18,9 milhões. Santa Catarina ficou com a fatia de US\$ 2,9 milhões.

Fonte: <http://www.tribunonet.com/home/site/ver/?id=66573> - 13/03/2008

4 - Açores: Governo defende promoção do mel nos mercados internacionais

O secretário açoriano da Agricultura e Florestas defendeu ontem a necessidade de promover o mel produzido nas ilhas nos mercados internacionais, alegando que se trata de um "produto de excelência". Na apresentação da primeira Feira do Mel dos Açores, Noé Rodrigues salientou que, com esta iniciativa, o Governo Regional pretende promover a apicultura e o mel dos Açores "como produto distinto e com personalidade, específico, genuíno e de elevada qualidade".

O governante realçou que esta feira, dedicada a profissionais e técnicos do sector, conta igualmente com o envolvimento de especialistas na comunicação aos mercados e representa, sobretudo, "uma oportunidade para a afirmação da apicultura e do mel dos Açores junto dos mercados". A I Feira do

Mel dos Açores vai decorrer na ilha do Faial, entre 13 e 16 deste mês, e integra ainda um fórum regional sobre apicultura, onde serão analisadas as estratégias de progresso, de promoção das boas práticas apícolas e da produção do mel.

O intercâmbio entre os agentes do sector, a divulgação de incentivos, a importância dos processos de certificação, a concentração da produção, a comercialização e a promoção de marketing, são outros temas que estarão em análise neste encontro.

Na seqüência de investimentos recentes do Governo Regional neste sector, estão a ser reabilitadas algumas organizações de apicultores nas ilhas e o aparecimento de novas entidades. Nesta altura, e segundo os dados do executivo, existem cerca de 210 produtores de mel no arquipélago para uma produção que ronda as 90 toneladas por ano.

Fonte: <http://www.agroportal.pt/x/agronoticias/2008/03/12a.htm> - 12/03/2008 -

5 - União Européia suspende embargo ao mel brasileiro

A União Européia decidiu, por unanimidade, reabilitar as importações do mel brasileiro. A informação foi dada ontem pelos técnicos do Serviço de Alimentação e Veterinária (FVO) do bloco econômico que estiveram em missão oficial no Brasil para verificar a continuidade das ações tomadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) nos produtos de origem animal.

Segundo os inspetores europeus, o irlandês John McEvoy e o alemão Gehard Rinkus, a União Européia reconheceu que o Brasil adotou a equivalência de seus padrões no controle de resíduos e contaminantes do mel. Em poucas semanas será publicado, no periódico oficial europeu, o reconhecimento que possibilitará o retorno efetivo das exportações desse produto aos países do bloco.

Ontem, em reunião na Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), os técnicos europeus fizeram um relato das auditorias realizadas, nos últimos dez dias, em dois laboratórios do Mapa e três credenciados, em duas Superintendências Federais de Agricultura, em uma granja, em um abatedouro de equídeos e em duas farmácias veterinárias.

Eles concluíram que os laboratórios do Mapa possuem equipamentos modernos e pessoal qualificado para realizar as análises dos produtos de origem animal que são exportados. Elogiaram, principalmente, o Lanagro-MG/Mapa de Pedro Leopoldo (MG), afirmando que a unidade mineira é melhor que muitos laboratórios europeus aptos a realizarem o mesmo serviço.

Fonte: WebApacame - Veículo: Jornal de Uberaba - MG - Seção: Geral - Data: 13/03/2008 - Estado: MG

6 – Produtos de Mato Grosso chamam atenção em feira no Japão e atraem compradores

Da Redação/ Assessoria - A constatação do crescimento em mais de 20% ao ano do mercado de produtos orgânicos no mundo pode ser comprovada pelo número de interessados que visitaram o estande da Cooperativa de Agricultura Ecológica do Portal da Amazônia (Cooperagrepa) no segundo dia de participação do Brasil na Foodex Japan 2008 – Feira Internacional de Alimentos e Bebidas, em Chiba, no Japão, de 11 a 14 de março.

Empresários do setor de alimentos de vários países da Ásia buscaram informações e demonstraram total interesse em importar açúcar mascavo e melado, produtos considerados inovadores nestes mercados. O estande integra o pavilhão montado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – APEX-Brasil e a Cooperagrepa é a única representante de Mato Grosso entre as 30 empresas nacionais participantes.

Esta é a nossa primeira participação em feira na Ásia e está sendo muito positiva. Estamos surpresos com a demanda. Viemos para saber qual seriam nossas possibilidades e estamos comprovando que elas são muito grandes. Nosso foco é o mercado externo que busca e valoriza produtos orgânicos.

A reação dos asiáticos não está sendo diferente dos europeus, ou seja, o consumidor do mundo inteiro quer produtos saudáveis”, comemora a gerente de marketing da cooperativa, Gelsi Rosa Siviero. Para ela, o trabalho agora é voltar com todas as informações e contatos e preparar os agricultores para aumentarem a produção, com as adequações necessárias, porque os pedidos são em grandes quantidades. Só hoje (quarta-feira, 12), quatro grandes empresas coreanas estiveram aqui, com interesse em compras, sendo que uma delas queria 20 containers de açúcar mascavo.

A Foodex é uma vitrine dos negócios do setor de alimentos do mundo e estar aqui nos possibilita fazer comparações, aprender com consumidores exigentes como os japoneses”, acrescenta a gerente com uma sólida visão de futuro: creio que já estamos com um pé na Ásia”. Além do estande, Mato Grosso participa da feira com uma missão de empresários, representantes de cooperativas e sindicatos, além de gestores públicos, entre eles o vice-governador Silval Barbosa e o secretário adjunto da Casa Civil, Antônio Kato. O presidente da Cooperativa dos Apicultores de Mato Grosso (Coapismat), Walmir Guse, prefeito de Conquista D'Oeste, município a 571 km da capital.

Estar aqui nos possibilitou enxergar o tamanho da concorrência, porque tem mel de muitos países, mas também vimos que existe um bom mercado para o mel brasileiro, um produto diferenciado, com valor agregado que precisamos explorar. Fiz vários contatos, vamos mandar amostras e preços para uma empresa espanhola que exporta para a Europa e para uma empresa tradicional que há mais de 50 anos importa produtos brasileiros para o Japão, interessada em mel e própolis”, disse o prefeito.

Ele destacou que outra possibilidade para o Mato Grosso é o potencial para produção de peixes e soja orgânicos e que os mercados são bastante exigentes. "Cobram preparo para negociações, seriedade e confiabilidade, no entanto, são grandes compradores. As chances são muito boas. O Brasil pode produzir porque o mundo compra”, conclui.

Para o empresário Daniel José Brolese, da Carpello – Indústria de Alimentos, de Sinop, a 503 km da capital, a feira está melhor do que esperava. Mesmo vindo como visitante, os contatos estão sendo ótimos, vou mandar amostras para empresas interessadas nos meus produtos. A viagem também me abriu portas para comprar cogumelos, tomate seco e azeite de oliva, da Grécia, Espanha, China, Malásia e Turquia. São oportunidades que surgem, novas idéias, nova visão, com muito aprendizado. O melhor dos resultados é a constatação de que existe mercado e ele é grande”.

A missão de prospecção de mercados é articulada pela Apex-Brasil e Confederação Nacional da Indústria (CNI), Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), que em Mato Grosso tem a participação direta do Governo do Estado e coordenação do Sebrae. A participação do Brasil na

Foodex faz parte das ações comerciais do Governo Brasileiro no ano de comemorações do Centenário da Imigração Japonesa para o Brasil.

Fonte: WebApacame – Veículo: Olhar Direto - Seção: Economia - Data: 13/03/2008 - Estado: MT

7 – Convite - 4º Reunião Técnica do APIPARÁ 2008

Convidamos V.Sa. para participar da 4º Reunião Técnica do APIPARÁ 2008: VII Congresso Paraense de Apicultura e Meliponicultura (evento que ocorrerá em Igarapé-miri (04 a 07.12.2008).

Local: Casa da Cultura (Centro) - Cidade de Baião. Dia: 05 de abril de 2008 (sábado). Horário: 08:00 às 11:00 h.

Pauta: - Abertura; - Leitura e Aprovação da ATA da 3º reunião; - Panorama da Atividade Apícola no Município de Baião e Demandas Locais; - O projeto Entrepósitos Associativos; - O que é o APIPARÁ; Encaminhamentos das Comissões de Organização; - O que ocorrer; - Almoço.

Na certeza de sua presença, nos colocamos a disposição para qualquer informação. Irenilson (91) 9114-3514 - Zé do Carmo (91) 8109-3929 - Gerson de Moraes (91) 3088-4209.

Atenciosamente, Gerson de Moraes - presidente FAPIC (Federação das Associações de Apicultores do Estado do Pará) –

Fonte: WebApacame - WebAPACAME" <webapacame@terra.com.br - 13/03/2008

8 - Casa do Mel deve fazer da região de Alagoa Nova um modelo de cadeia produtiva

Unidade de beneficiamento e capacitação será inaugurada ainda no mês de março - A Coopacne – Cooperativa de Projetos, Assistência Técnica e Capacitação do Nordeste – deve inaugurar, ainda este mês, a Casa do Mel, uma Unidade de Beneficiamento e Capacitação voltada para a cadeia produtiva do mel, no município de Alagoa Nova. Essa unidade educacional tem como prioridade a realização de cursos de capacitação em processamento de mel, beneficiamento do pólen e produção de geléia real.

A expectativa da Coopacne, que é a responsável pela execução do projeto Rio Mamanguape, patrocinado pela Petrobras, é transformar a região em modelo de cadeia produtiva do mel, contribuindo diretamente para a geração de renda, bem como favorecer a consciência ecológica, via apicultura e meliponicultura, na qual se faz necessário a preservação das matas para a manutenção das abelhas.

A escola apícola tem capacidade para atendimento a 24 alunos, contando com alojamento e refeitório. A casa, quando estiver em pleno funcionamento, vai dispor dos equipamentos mínimos necessários para atender aos criadores de abelha da região e áreas circunvizinhas. Com a inauguração prevista para este mês, os técnicos da Coopacne estão empenhados na organização das colméias de melíponas e na captura de enxames de abelhas africanizadas, para expansão e melhoria dos meliponários e apiários ligados ao projeto.

“Atualmente, o projeto Rio Mamanguape conta com uma unidade demonstrativa de meliponicultura e uma outra de apicultura – em Alagoa Nova – que servirão de laboratório natural para as aulas

práticas” garante a professora Maria José dos Santos, presidente da Cooperativa e coordenadora geral do Projeto.

Fonte: WebApacame - Veículo: O Norte - PB - Seção: Cidades - Data: 12/03/2008 - Estado: PB

9 - SC: Mel pode voltar a ser exportado

Vanessa Feltrin - da Redação - Os produtores de mel da região não conseguem esconder a satisfação com a possibilidade de voltarem a exportar para a Europa. Há dois anos sem laços com a União Européia, o mel brasileiro tem tudo para dar a volta por cima e, com isso, alavancar o preço do produto. Desde que a comercialização foi rompida, houve queda de 60% nas vendas.

Foram os contatos com os Estados Unidos, Canadá e África quem mantiveram os apicultores de pé. A suspensão da importação do mel produzido no Brasil entrou em vigor em março de 2006. Na época, a Europa alegava que o Brasil não possuía controle de resíduos equivalente aos países do bloco.

Agenor Sartori Castagna, proprietário da empresa Minamel, de Içara, conta que o problema das barreiras de exportações para a Europa já foi derrubado, mas que os produtores esperam agora é a publicação em Diário Oficial, na União Européia, da volta da compra do mel brasileiro. Além disso, precisam resolver os entraves com o Ministério da Agricultura em terras verde-amarelas. "Um dos problemas que precisam ser resolvidos diz respeito.

A padronização - Além dos estabelecimentos, é necessário que os apicultores mantenham um padrão da casa de mel deles. Acredito que isso possa ser resolvido em no máximo 60 dias", ressalta.

União Européia quer alimento da região - Se depender apenas da vontade da União Européia, a exportação já começa, novamente, em abril. Um parecer do outro lado do mundo indica que os programas brasileiros de controle de resíduos já podem ser comparados aos dos padrões europeus. Uma visita de técnicos estrangeiros também é uma prova de que os europeus estão dispostos a retomar as compras. A comitiva fica no Brasil até hoje e quer avaliar se o País está cumprindo todo o processo para garantir a qualidade do mel.

Apesar das restrições se estenderem por dois anos, no ano passado, os produtores da região já perceberam a melhora em relação ao mel. "O preço está 30% melhor", diz Castagna. "Nós exportávamos antes, principalmente, para a Alemanha, Inglaterra, Suíça e Espanha e vimos, de um dia para o outro, as portas se fecharem. Como já tínhamos um pequeno contato com os Estados Unidos, estreitamos ainda mais as relações. Só que os preços reduziram muito. E para sobrevivermos tivemos que ser, de certa maneira, explorados", destaca.

Destaque na exportação de mel nacional - Vinte dois apicultores de Içara trabalham com a Minamel, eleita em 2001 como a maior empresa exportadora de mel do Brasil. A maior concentração de produtores da empresa, cerca de 90%, está no planalto serrano catarinense.

O restante dos cerca de 200 produtores estão distribuídos pelo Rio Grande do Sul, Paraná e em Minas Gerais. Em 2005, a Europa importou cerca de 14,4 milhões de toneladas de mel, gerando recursos da ordem de US\$ 18,9 milhões. Santa Catarina ficou com a fatia de US\$ 2,9 milhões.

Fone: WebApacame - A Tribuna – Criciúma – Veículo: Agrolink - Seção: Notícias - Dia: 12/03/2008 - Estado: RS

10 – Curso de Iniciação em Apicultura

Duração: 02 fins de semana; Horário: das 8h00 às 13h00; Inscrições: Rua Dona Germaine Burchard, 208, Água Branca. (Ao lado do Parque da Água Branca; Fone: (011) 3862-2163 e FAX (011) 3872-8132 com Eva. Das 9h00 às 17h00.

PROGRAMAÇÃO

LIÇÃO 01 - 1.1 - A natureza, o néctar, o pólen, a fecundação das flores; 1.2 - Agentes polinizadores naturais; 1.3 - Os insetos: Insetos polinizadores; Insetos sociais; 1.4 - As abelhas; 1.5 - Abelhas nativas; 1.6 - A Apis mellifera; 1.7 - A Abelha africanizada; 1.8 - O enxame; 1.9 - A rainha; 1.10 - As operárias; 1.11 - Os zangões; 1.12 - Anatomia da abelha; 1.13 - Metamorfose; 1.14 - Organização e comportamento; 1.15 - Divisão de tarefas entre as operárias; 1.16 - Comunicação; 1.17 - Bibliografia; 1.18 - Vocabulário de termos usados em apicultura; 1.19 - Apêndice - Questionário

LIÇÃO 02 - 2.1 - A Apicultura; 2.2 - Apicultura como lazer ou como negócio; 2.3 - Apicultura rústica; 2.4 - O quadro móvel; o espaço abelha; a colméia racional; 2.5 - Apicultura migratória; 2.6 - Abelhas na agricultura; 2.7 - Atualidade brasileira;

TÉCNICAS APÍCOLAS - PARTE I - 2.8 - Como iniciar um apiário; 2.9 - Escolha do local; 2.10 - O meio ambiente; 2.11 - Equipamentos básicos - Tipos de colméias; 2.12 - Montagem de cavaletes; 2.13 - Outros equipamentos indispensáveis; 2.14 - Medidas de segurança; 2.15 - Como obter o primeiro enxame; 2.16 - Apêndice – Questionário;

LIÇÃO 03 - TÉCNICAS APÍCOLAS - PARTE II - 3.1 - Divisão de enxames; 3.2 - Introdução de rainhas; 3.3 - Alimentação artificial; 3.4 - Transferência de lugar; 3.5 - Como evitar a enxameação;

ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHOS - 3.6 - Calendário de floradas; 3.7 - Cronograma operacional;

OS PRODUTOS DAS ABELHAS - 3.8 Mel - Desoperulação e Centrifugação; 3.9 - Pólen; 3.10 - Cera; 3.11 - Geléia Real; - 3.12 - Própolis; 3.13 - Veneno; 3.14 - Venda de rainhas; 3.15 - Venda de enxames; 3.16 - Apêndice – Questionário;

LIÇÃO 04 - 4.1 - Pragas e doenças das abelhas; ESQUEMA PARA CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS 4.2 - Colméia Langstroth (Americana); 4.3 - Núcleo de 05 quadros; 4.4 - Cavalete; 4.5 - Quadros (caixilhos);

11 – União Européia libera importações de mel brasileiro

Eliane Oliveira - O Globo - BRASÍLIA - A União Européia (UE) decidiu, por unanimidade, reabilitar as importações do mel brasileiro, informou há pouco o Ministério da Agricultura, após uma reunião com técnicos do Serviço de Alimentação e Veterinária (FVO) do bloco econômico. A medida é o principal

resultado de uma missão de funcionários europeus que esteve no Brasil averiguando o sistema brasileiro de controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem animal.

De acordo com os inspetores da UE, o irlandês John McEvoy e o alemão Gehard Rinkus, o bloco reconheceu que o Brasil adotou a equivalência de seus padrões no controle de resíduos e contaminantes do mel. Em poucas semanas será publicado, no periódico oficial europeu, o reconhecimento que possibilitará o retorno efetivo das exportações desse produto aos países do bloco.

Fonte: Publicada em 12/03/2008 às 19:30 -
http://extra.globo.com/economia/plantao/2008/03/12/uniao_europeia_libera_importacoes_de_mel_brasileiro-426201390.asp

12 – UE deve retomar importação de mel do Brasil

Por Fabíola Salvador - Agência Estado - O secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Inácio Kroetz, informou hoje que a União Européia vai voltar a importar mel do Brasil. As vendas estavam suspensas desde 2006, porque as autoridades do bloco apontaram falhas no sistema de controle de resíduos do produto brasileiro.

Segundo Kroetz, as vendas serão retomadas no curto prazo. Ele lembrou que a decisão precisa ser publicada no Diário Oficial da União Européia, o que deve levar alguns dias. Nesse meio tempo, os técnicos do Ministério da Agricultura farão visitas às indústrias para verificar se os procedimentos internos nas fábricas correspondem às exigências do bloco. "Como ficamos dois anos sem exportar, é preciso atualizar os procedimentos", disse ele.

O secretário reuniu-se na tarde de hoje com dois técnicos da União Européia que chegaram ao Brasil no começo da semana passada, para avaliar o sistema de controle de resíduos adotado pelo governo brasileiro. Eles já visitaram laboratórios oficiais e credenciados, revendas de produtos agropecuários e serviços locais de inspeções. Segundo o secretário, os técnicos disseram que houve avanço no sistema de avaliação e controle, principalmente em relação aos laboratórios.

O embargo europeu ocorreu em março de 2006, após missão que visitou o Brasil em 2005 ter constatado que os procedimentos adotados não eram equivalentes aos exigidos pelo bloco. Em 2005, as vendas de mel para a União Européia renderam US\$ 15 milhões e no ano passado as exportações totais, para outros mercados, somaram US\$ 12 milhões.

Fonte: <http://portalexame.abril.com.br/ae/economia/m0154348.html> - 12.03.2008 - 18h53

13 - Urso é condenado por roubo de mel na Macedônia

da BBC Brasil - O sabor de mel foi tentador demais para um urso na Macedônia, que atacou várias vezes as colméias de um apicultor. Agora, o animal tem ficha na polícia. Foi condenado por um tribunal por roubo e danos. Mas o banco dos réus estava vazio no tribunal da cidade de Bitola, onde o urso foi julgado à revelia.

O caso foi levado à Justiça pelo apicultor irritado depois de um ano de tentar, em vão, proteger suas colméias. Durante um período, ele conseguiu afugentar o animal com medidas como comprar um

gerador e iluminar melhor a área onde os ataques aconteciam ou tocar músicas folclóricas sérvias com percussão acentuada.

Mas quando o gerador ficava sem energia e a música acabava, o urso voltava e lá se ia o mel novamente. "Ele atacou as colméias de novo", disse o apicultor Zoran Kiseloski. Como o animal não tinha dono e é uma espécie protegida, o tribunal ordenou ao Estado pagar uma indenização por prejuízos causados pela destruição de colméias, no valor de US\$ 3,5 mil. O urso continua à solta em algum lugar da Macedônia.

Fonte: Veículo: Folha Online - Seção: Manchetes - Data: 14/03/2008 - Estado: SP

14 – II Curso Virtual de Apicultura à Distância - PERÚ 2008

Estimados amigos:

Les agradeceré que nos ayuden con la difusión del II CURSO VIRTUAL A DISTANCIA DE APICULTURA TECNIFICADA, dictado en el Perú y dirigido a las personas e instituciones relacionadas a la apicultura.

Este curso con certificación oficial de INIA (Instituto de Investigación Agraria) contempla transferir las tecnologías limpias aplicadas a la apicultura y en especial a la desarrollada en los países andinos. Asimismo, si fuera de interés suyo tomarlo, estaremos muy honrados de que así sea. El curso es dictado en castellano.

Adjunto la información pertinente así como un link con datos generales:
http://www.inia.gob.pe/AppVirtual/FrmDetalledelcurso.aspx?CO_CURSO=18

INICIO: 24 DE MARZO DEL 2008 - DURACIÓN: 3 MESES -

Saludos cordiales,

Andrés Llaxacondor - Social Projection - www.abejasdelperu.com -E-mail:
consultas@abejasdelperu.com - Telephone+51-1-2634264 - fax:+51-1-4608048 - CP: Jr. Cuzco
321, Magdalena del Mar - Lima 17 - Perú

15 - Arranjo Produtivo - Apicultores e parceiros iniciam formatação do Projeto Mel do Amapá

Sebrae e parceiros discutem atuação conjunta para desenvolvimento do setor apícola e meliponícola no Estado

Serviço: Assessoria de Comunicação do Sebrae/AP - (96) 3312-2832 - Denyse Quintas - Macapá - O Projeto Mel do Amapá tem como público-alvo os apicultores e meliponicultores dos municípios de Macapá (distritos de Pacuí e Bailique), Porto Grande e Amapá. O objetivo é apoiar o desenvolvimento apícola para fornecimento interno no Estado. A estratégia visa à melhoria nos processos, aumento na capacidade técnica, da oferta no mercado e maior organização no setor.

O Sebrae apresentou proposta inicial para discussões e formatação do projeto Mel do Amapá, mostrando ações que são próprias da instituição como capacitação, cursos, consultorias, acesso a

mercados, no entanto, são os envolvidos quem estabelecem a forma de atuação, foco e o território a ser trabalhado.

Segundo o superintendente do Sebrae no Estado, João Carlos Alvarenga, a Instituição acompanha o projeto com capacitação, aplicando treinamentos, consultorias, cursos, oficinas, orientações, entre outros, atendendo de maneira coletiva e dentro da metodologia da Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Geor) do Sistema Sebrae, no triênio 2008/2010.

“O apicultor é quem está na base e é ele quem deve buscar resultados no próprio negócio. O Sebrae, junto aos parceiros, trabalha o desenvolvimento do projeto, fomentando esta importante cadeia produtiva para o estado do Amapá”, disse o diretor Alvarenga. O encontro que aconteceu na quinta-feira (13) às 15h no Sebrae contou com a presença de dirigentes e gestores da Instituição e representantes de parceiros.

Fonte: Assessoria de Comunicação do Sebrae/AP - (96) 3312-2832ASN – Agência Sebrae de Notícias - 14/03/2008 - 15:15

16 - Cientistas descobrem segredo por trás da realeza das abelhas

O segredo da realeza pode estar em detalhes mínimos, segundo pesquisadores da Austrália. Pelo menos a das abelhas. O grupo de cientistas conseguiu descobrir como é que a geléia real é capaz de afetar a espécie para decidir quem será rainha e quem vai levar a vida no batente: alterando diretamente o genoma do inseto.

A geléia real é um alimento especial, consumido pelas larvas de abelhas para se tornarem rainhas. Apenas aquelas que comem a geléia ganham os “poderes” reais, como o direito de ter filhos (as operárias são inférteis) e uma colméia para chamar de sua. As que não têm direito à comida VIP precisam se contentar em serem operárias inférteis.

Até hoje, o segredo da geléia real segue um mistério. Os cientistas não sabem exatamente o que a torna tão especial. Mas, agora, a equipe da Universidade Nacional da Austrália, conseguiu, ao menos, entender o que ela faz. Quando a larva se alimenta, a geléia real age no genoma e “desliga” uma série de genes, através de um processo conhecido como “metilação de DNA”, que já havia sido observado em mamíferos. A metilação é como um botão de “desligar” do gene - na verdade, uma molécula que se liga a ele e altera o seu funcionamento.

“As rainhas e as operárias são geneticamente idênticas, mas a geléia é capaz de reprogramar a expressão genética global e, assim, mudar a sua função”, explicou o líder do estudo, Ryszard Maleszka, ao G1. Para testar a descoberta, os pesquisadores desligaram o gene sem a ajuda da geléia real, com a engenharia genética. O resultado: as abelhas se tornaram rainhas, férteis e saudáveis.

Agora, o grupo vai se dedicar a descobrir outras áreas do genoma da abelha em que o alimento pode atuar. “A geléia real afeta a expressão de muitos genes, especialmente os ligados ao controle do crescimento e ao metabolismo”, afirmou Maleszka. Além da importante descoberta sobre a genética das abelhas, o estudo, publicado na revista “Science” desta semana, também desvenda um pouco melhor o impacto que os fatores ambientais têm na genética. (Globo Online)

17 – Apicultura é tema de curso promovido pela Embrapa na III Dinapec

Embrapa Gado de Corte / Adriana Brandão - Divulgar para os produtores a apicultura e suas potencialidades são os objetivos do curso básico sobre a atividade, que será promovido pela Embrapa Gado de Corte (Campo Grande, MS) durante a III Dinapec – Dinâmica Agropecuária. O curso será ministrado pelo médico-veterinário, Gustavo Bijos, coordenador da Câmara Setorial de Apicultura do Mato Grosso do Sul.

A apicultura é considerada uma boa alternativa para aumentar a lucratividade das fazendas. Com o objetivo de divulgar a atividade e suas potencialidades no aumento da produção agrícola, a Embrapa Gado de Corte (Campo Grande, MS), unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, promove o curso básico de apicultura, no próximo dia 15, durante a Dinapec – Dinâmica Agropecuária.

De acordo com o coordenador da Câmara Setorial de Apicultura do estado, Gustavo Nadeu Bijos, instrutor do curso, a criação de abelhas é uma atividade que tem futuro no Mato Grosso do Sul. “Estamos trabalhando para organizar o setor e para estimular os apicultores a trabalharem consorciados com outras atividades, como o reflorestamento (Acácia e Eucalipto), fruticultura e agricultura”, afirma Bijos. Ele explica que a polinização apícola pode aumentar em cerca de 40% a produtividade de algumas lavouras - principalmente soja e girassol -, pomares e hortas.

“O cenário é favorável à atividade no estado”, afirma Bijos. “Nossa intenção é transformar a apicultura do Mato Grosso do Sul em referência nacional no que se refere a profissionalização e qualidade dos produtos. Para isso ele explica que a Câmara Setorial tem procurado fortalecer parcerias e abrir novos mercados.

No Brasil, o consumo de mel é de 60g per capita/ano, enquanto em países como Alemanha e Suíça, este valor é de 1,5kg per capita/ano. De acordo com Bijos, não existem pesquisas sobre o consumo de mel no Mato Grosso do Sul, mas esta é uma das propostas da Câmara Setorial. “Com os dados em mãos poderemos melhorar nossa comercialização”, conclui.

Saiba mais sobre a apicultura - Apicultura é o ramo da agricultura que estuda as abelhas produtoras de mel e as técnicas para explorá-las convenientemente em benefício do homem. Inclui técnicas de criação de abelhas e a extração e comercialização de mel, cera, geléia real e própolis. Os maiores produtores de mel estabelecem suas colméias em zonas de agricultura intensiva, já que não é prático cultivar plantas para a produção de mel.

A atividade está em expansão no país. Uma das características que tem favorecido seu crescimento são as condições favoráveis para criação desses insetos, encontrada em todas as regiões brasileiras. Além disso, a criação de abelhas não necessita de cuidados diários, permitindo aos apicultores consorciar esta atividade com outras, fazendo da apicultura uma fonte alternativa de renda.

AgroAgende-se:

Curso Básico de Apicultura - Instrutor: Gustavo Nadeu Bijos - médico-veterinário, coordenador da Câmara Setorial de Apicultura de MS - Data: 15/3/2008 - Horário: 9h às 12h - Local: Embrapa Gado de Corte - BR 262, km 4, Vila Popular. - Vagas: 25 - Inscrições gratuitas por ordem de chegada.

Fonte: Embrapa Gado de Corte / Adriana Brandão

Fonte: WebApacame - Veículo: Agroagenda - Seção: Notícias - Data: 14/03/2008 - Estado: SC

18 – Governo faz consulta pública para melhorar sistema de produção de mel

Brasília, 14 - O coordenador dos projetos de apicultura do Sebrae Nacional, Reginaldo Resende, disse que o País terá normas para o procedimento que envolvem a cadeia apícola. As normas propostas para o sistema de produção no campo já estão em consulta pública.

O estudo está sendo elaborado pelo Sebrae, pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pela Confederação Brasileira de Apicultura, da Comissão de Estudo Especial Temporária da Cadeia Apícola.

Ele explicou que a idéia é estabelecer parâmetros de conformidade para um sistema de produção de mel. Essas normas vão abordar o manejo de produção, coleta, transporte, extração e equipamentos nas fases de campo. Também haverá novas normas para o processamento do mel no entreposto, para o sistema de rastreabilidade e as terminologias utilizadas pela cadeia.

A União Européia (UE) confirmou hoje o fim do embargo ao mel brasileiro. De acordo com Resende, o Sebrae atende com seus projetos 9.958 apicultores em 457 municípios de todas as regiões do País. Os projetos do Sebrae trabalham com uma produção total de 7,3 mil toneladas de mel por ano, o que corresponde a 21% da produção nacional.

Em 2007, os embarques de mel renderam US\$ 21,2 milhões, queda de 9,3% por conta da redução de 11,6% na quantidade exportada (12,9 mil toneladas). O preço médio foi de US\$ 1,64 por quilo de mel, aumento de 2,5% superior aos US\$ 1,60 por quilo pagos em 2006. As informações são da assessoria de imprensa do Sebrae. (Fabiola Salvador)

Fonte: WebApacame – Veículo: Agência Estado - Últimas Notícias - Seção: Últimas Notícias - Data: 14/03/2008 - Estado: SP

19 – Apicultura - UE reconhece oficialmente controle de substâncias no mel brasileiro

A União Européia publicou nesta sexta, dia 14, em seu periódico oficial, a decisão 222/2008 que aprova o PNCRC -Plano Nacional de Resíduos e Contaminantes, para o mel. O anúncio é o reconhecimento oficial de que o programa brasileiro equivale ao europeu, no controle e monitoramento de substâncias no mel.

Existem seis laboratórios brasileiros que realizam o monitoramento de resíduos e contaminantes no mel brasileiro. Eles se localizam, principalmente, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Semanalmente, os entrepostos de mel são escolhidos aleatoriamente, por meio de sorteio, para serem monitorados. A análise abrange a monitoria de 12 grupos de resíduos, além de pesticidas, antibióticos e contaminantes ambientais.

Atualmente existem no Brasil cerca de 60 entrepostos de mel registrados sob o SIF - Serviço de Inspeção Federal, aptos a exportar para os países da UE. Estes estabelecimentos estão nos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em 2005, uma missão sanitária do serviço de alimentação e veterinária da União Européia veio ao Brasil para auditar o sistema de controle de resíduos e contaminantes em produtos de origem animal. Na ocasião, os técnicos verificaram que o sistema brasileiro não era equivalente aos requisitos sanitários da EU, o que culminou com a publicação do embargo em março de 2006.

Fonte: Ministério da Agricultura – 14/03/2008 –
<http://www.criareplantar.com.br/noticia/ler/?idNoticia=10895>

20 – Guia da Apicultura Brasileira -

Prezado diretor(a),

A equipe técnica do Museu do Mel em Nova Friburgo – RJ tem a honra de lhe apresentar o projeto Guia da Apicultura Brasileira, para a sua apreciação. O Museu do Mel, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, criado em julho de 2004 e está localizado no coração da região serrana do estado do Rio de Janeiro, numa região de Mata Atlântica Exuberante.

O Museu do Mel tem um compromisso social importante na região, pois desenvolve ações de educação ambiental, propiciando e difundindo conhecimentos através de acervos científicos e populares sobre abelhas, seus produtos, habitats, bem como os seus ecossistemas associados. A instituição encontra-se cadastrada no Sistema Brasileiro de Museu do Ministério da Cultura, tendo seu registro publicado no Diário Oficial da União no dia 15 de outubro de 2007.

O Guia da Apicultura Brasileira será publicado anualmente e a sua primeira edição será veiculada durante o XVII Congresso Brasileiro de Apicultura em Belo Horizonte – MG. O Guia conterà informações técnicas, ambientais de instituições públicas, entidades de classe, legislação, mercado, entrepostos, apiários e apicultores, fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos. Portanto, um guia completo que facilitará a divulgação dos diversos agentes e serviços que compõem a cadeia produtiva do mel na Apicultura Brasileira contemporânea.

Ciente da importância e credibilidade desta instituição, gostaria de solicitar a sua colaboração nos fornecendo as informações abaixo, para a composição do guia: Quantidade de apicultores no estado; Quantidade de colméias; Qual a produção de mel; - Quantas e quais são as entidades de classe existentes entre Federações, Associações e cooperativas. - Eventos programados para os anos de 2008 e 2009.

Atenciosamente,

Luís Moraes – Museu do Mel - museudomel@gmail.com -

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - "WebAPACAME" webapacame@terra.com.br - 17/03/2008

21 – DVD – entrevista com Sr. Nikolaos Argyrios Mitsiotis (apagão da biodiversidade nas reservas ecológicas)

Prezada amiga Tércia Veras,

Na semana passada tive a oportunidade de assistir o DVD, da entrevista do Sr. Nikolaos Argyrios Mitsiotis, intitulada "A importância da apicultura no ecossistema" e confesso que as declarações dele são impressionantemente alarmantes.

Quem assistiu essa entrevista recebeu elementos suficientes para começar a perceber que está se formando oculta e silenciosamente, o "APAGÃO DA BIODIVERSIDADE NAS RESERVAS ECOLÓGICAS" do Brasil (e das Américas).

Os governos do passado criaram Reservas Ecológicas, OBJETIVANDO preservarem a BIODIVERSIDADE e é justamente nas Reservas Ecológicas que está sendo causada a extinção das espécies e tanto o "BIOSFERA" como os demais veículos de informação, nada mais quiseram publicar, para esclarecerem o povo.

Estão sendo destruídos os ecossistemas e os nossos filhos, netos, bisnetos e trinotos pagarão muito caro, pela nossa leviandade, preguiça e ou covardia, em não fazer nada, a fim de protegermos os ecossistemas das Reservas Ecológicas.

Trata-se de algo muito sério, pois extinção significa, desaparecer para sempre. Os governos devem dispensar para este inseto, o mesmo tratamento que se dá ao inseto transmissor da DENGUE, pois o inimigo deve ser tratado como inimigo "e fim da conversa". Quem quiser conferir a gravidade do problema, pode adquirir cópia da entrevista, em DVD escrevendo para a produtora do Biosfera, Bruna Romera: biosfera@redemundial.com.br.

Fonte: Antonio Imperatore" aimperatore@hotmail.com- 17/03/2008 - Antonio imperatore,

Obs: No www.melissotroficas.com.br, há mais informações sobre o entrevistado no programa "Biosfera").

22 – A importância da apicultura no ecossistema

Bruna Romera - Foto: google.com.Br - São Paulo/SP - No programa Biosfera desta sexta-feira, dia 3 de agosto, às 16 horas, exibido pela Boa Vontade TV, o telespectador conhecerá a importância da apicultura para o equilíbrio do ecossistema. Para falar sobre o tema o programa receberá o senhor Nikolaos Argyrios Mitsiotis, Técnico em Apicultura.

O ramo da agricultura que estuda as abelhas produtoras de mel e as técnicas para explorá-las convenientemente em benefício do homem, inclui técnicas de criação de abelhas e a extração e comercialização de mel, cera, geléia real e própolis.

Trata-se de uma atividade muito antiga e difundida, que acredita-se ser originária do Oriente Próximo. China, México e Argentina são os principais países exportadores; Alemanha e Japão os

maiores importadores. No programa Biosfera desta sexta-feira você conhece mais sobre este assunto. Participe pelo telefone (11) 3358-6815 ou pelo e-mail: biosfera@redemundial.com.br

Fonte:

23 – Sebrae - Apicultores e parceiros iniciam discussões e formatação do Projeto Mel do AP

A estratégia visa a melhoria nos processos, aumento na capacidade técnica, da oferta no mercado e maior organização no setor

Da Redação - O Projeto Mel do Amapá tem como público-alvo os apicultores e meliponicultores dos municípios de Macapá (distritos de Pacuí e Bailique), Porto Grande e Amapá. O objetivo é apoiar o desenvolvimento apícola para fornecimento interno no Estado. A estratégia visa a melhoria nos processos, aumento na capacidade técnica, da oferta no mercado e maior organização no setor.

O Sebrae apresentou proposta inicial para discussões e formatação do projeto Mel do Amapá, mostrando ações que são próprias da instituição como capacitação, cursos, consultorias, acesso a mercados, no entanto, são os envolvidos que estabelecem a forma de atuação, foco e o território a ser trabalhado.

Segundo o diretor superintendente do Sebrae, João Carlos Alvarenga, a instituição estará acompanhando o projeto com capacitação, aplicando treinamentos, consultorias, cursos, oficinas, orientações, entre outros, atendendo de maneira coletiva e dentro da metodologia da Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Geor) do Sistema Sebrae, no triênio 2008/2010.

"O apicultor é quem está na base e é ele quem deve buscar resultados no próprio negócio. O Sebrae, junto aos parceiros, trabalha o desenvolvimento do projeto, fomentando esta importante cadeia produtiva para o estado do Amapá ", disse o diretor Alvarenga.

De acordo com o técnico do Sebrae, Antônio Viana, um dos aspectos da metodologia GEOR é que nenhuma instituição, sozinha, alcança resultados positivos, e, sim, com a competência unificada dos parceiros.

Estiveram presentes no encontro promovido pelo Sebrae, o diretor superintendente do Sebrae, João Carlos Alvarenga; gerente da Unidade de Atendimento Coletivo, Isana Figueiredo; gestor do projeto Mel do Amapá, Antônio Rosa; o técnico do Sebrae, Antônio Viana; representantes das Associações de Produtores de Porto Grande (APIM), de Amapá (AAMAP), e de Macapá (APIMAC); técnicos da Agência de Desenvolvimento do Amapá (ADAP); Superintendência Federal da Agricultura, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Banco da Amazônia, Embrapa, Secretaria de Indústria e Comércio e Universidade Federal do Amapá.

Fonte: "WebAPACAME" - webapacame@terra.com.br - O Diário do Amapá – 17/03/2008 –

24 - CEPLAC realiza o 10 Curso de Meliponicultura (abelhas sem ferrão)

O Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia da CEPLAC estará realizando Curso sobre a criação de abelhas indígenas no período de 23 a 25 de abril e contará com aulas teóricas e práticas. Segundo o coordenador do Centro de Apicultura da CEPLAC, o pesquisador Ediney de Oliveira

Magalhães, “essa é uma grande oportunidade de se conhecer a importância dessas abelhas e a necessidade da sua preservação, bem como sua importância econômica.

O curso dará grande ênfase nas abelhas urucu em especial a amarela (*Melipona rufiventris*) nativas do sul da Bahia”. O curso tem como objetivo despertar a consciência da necessidade de preservar essas abelhas da extinção e como uma grande alternativa geradora de renda. São abelhas que tem no seu mel um grande valor medicinal e são responsáveis pela polinização de grande parte das plantas da mata atlântica.

O interesse pela criação de abelhas sem ferrão (abelhas indígenas) é justificada na maioria dos casos pelo uso nutricional e terapêutico do mel e pelo fato da sua comercialização promover um aumento na renda familiar, além da atividade servir como fonte de lazer.

Do ponto de vista biológico, a criação de abelhas também é importante porque esses insetos, ao coletarem pólen e néctar de flor em flor, promovem a polinização e, conseqüentemente, asseguram a perpetuação de milhares de plantas nativas e das exóticas cultivadas.

O curso de abelhas indígenas será ministrado pela bióloga Paulina Ramalho Sicupira e as informações poderá ser obtidas através do telefone (73) 32143250 ou pelo e-mail: ediney@cepec.gov.br.

Quantidade de vagas: 20; Local do Curso: Centro Regional de Apicultura da CEPLAC, rod. Ilhéus/Itabuna km 22.

O programa contará de:

1. Introdução: Conceito/Características da atividade/Histórico/Importância: histórica, econômica, cultural e ecológica/Situação atual: Brasil e Bahia/Vantagens e Desvantagens/Causas de insucesso/Legislação/Espécies da Bahia. 2. Aspectos biológicos: Castas/defesa/Estrutura do ninho/enxameação/locais de nidificação/caracteres morfológicos/Diferença entre melíponas e trigonas.

3. Localização e Instalação de Meliponário: Madeiras utilizadas/Características da caixa para criação racional/pintura/nº mínimo. 4. Equipamentos e Indumentária: 5. Pastagem e alimentação. Conceito/Capacidade suporte/Fluxo de néctar, lista de plantas meliponícolas/Calendário de florada/Análise polínica/Alimentação artificial/Tipos de alimentadores.

6. Povoamento: Aquisição de enxames. Divisão/Translado do cortiço para cxs. INPA/Caixas Isca/Captura/Transporte de colméia/Troca de rainhas/Aquisição de favos ou rainha fisogástricas. 7. Manejo. 8. Práticas de manejo. 9. Inimigos e inquilinos naturais. 10. Produtos das abelhas. 11. Custos de implantação e rendimentos do meliponário.

Fonte: Ediney Magalhães"- <casadaabelha2003@yahoo.com.br - 17/03/2008 - apacameplenario@yahoogrupos.com.br

fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br